



EMPRESA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DE SÃO PAULO S.A. (SPCINE) ATA DA REUNIÃO COM O COMITÊ CONSULTIVO

Às 16 horas do dia 04 de maio de 2021, através de videoconferência no Aplicativo Zoom, a Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo, situada na Rua Líbero Badaró, nº 293 – conj. 22B – São Paulo/SP, reuniu-se com seu Comitê Consultivo através de seus Diretores: Presidente - Viviane Ferreira; Executivos - Luiz Toledo e Lyara Oliveira; Gerentes - Jorge Santos, Marcelo Rocha, Tiago Panula e Flávia Gonzaga; Coordenadores - Ricardo Prada, Camila Coelho, Bárbara Trugillo, Carolinne Golfeto, Mônica Rezende e Dilson Neto; e Assessores - Carolina Rodrigues e Victor Hugo.

Plano de Amparo da Cultura e Editais

Viviane Ferreira inicia a reunião explicando sobre o Plano de Amparo da Cultura, de como a Spicine está pretendendo fazer com este montante. Informa sobre a abertura da consulta pública do Edital de Curtas por 10 (dez) dias.

Complementa que o Plano de Retomada está previsto para o segundo semestre e que a Spicine gostaria de ouvir o setor, como é o compromisso desde o início.

Luiz Toledo

“Quando desenhamos nossas políticas públicas, utilizamos este fórum (Comitê Consultivo) como uma forma de consulta ao setor.

Os três principais editais serão apresentados, no contexto do Plano de Amparo e, naturalmente, sinalizaremos o que está por vir.”

Traz alguns dados do último edital da Spicine, no qual 100% dos contemplados pontuaram nas políticas afirmativas: 50% dos projetos com quadro societário (com no mínimo uma pessoa negra); 70% de roteiristas com pessoas pretas ou pardas; 60% do quadro com roteiristas mulheres. Conclui, então, que a chegada da Viviane Ferreira na presidência colocou a Política Afirmativa no topo das preocupações da Empresa e isso é muito importante.

• Plano de Amparo à Cultura

Estima-se que 26 mil profissionais da cultura da cidade serão atingidos, além de 215 espaços, em cerca de 7 mil atividades e iniciativas.

Dentre os editais da SMC abertos para este plano estão: Programa VAI-1; Programa VAI-2; Prêmio Espaços Culturais; Fomento à Cultura Negra; Fomento à Cultura da Periferia; Promac.

Já com relação ao Plano de Amparo da Spcine, que tem como objetivo fomentar ações de impacto no audiovisual local, são apresentadas as principais características.

O público alvo será composto pelos representantes da cadeia audiovisual mais vulneráveis aos impactos da Covid-19, focando em MEI e empresas de pequeno porte. Serão 3 (três) editais totalizando R\$5 milhões de reais e, com relação ao número de contemplados, serão 50 (cinquenta) projetos, no mínimo.

• Editais

Edital 1 - Curtas (que no presente momento está aberto para consulta pública) -

Formato dos projetos: Curtas-metragens com temática livre

3 módulos (ficção, não ficção e animação);

Fase produtiva: produção

Política afirmativa: novo modelo por meio de indutores e reserva de vagas (priorizando, por ordem, o audiovisual transgênero, indígena e negro, por gênero (feminino)).

Número de contemplados: 18 curtas

Foi publicado para consulta pública de 01/05 a 10/05.

Valor total do edital: R\$1.800.000,00 para o fomento.

Proposta do Edital 2 - Desenvolvimento de Carteira de Projetos para Núcleo de Empresas Audiovisuais Independentes*

* Reunião de profissionais criadores ou de empresas para desenvolver de forma colaborativa uma carteira de 2 projetos

Formato dos projetos: Longas-metragens, obras seriadas e formatos para TV e VOD.

Gêneros: ficção, não-ficção e animação.

Fase produtiva: Desenvolvimento dos roteiros dos projetos inscritos na carteira.

Política afirmativa: novo modelo por meio de indutores e reserva de vagas.

Objetivo da avaliação: composição do núcleo, mérito artístico cultural de carteira de projetos, estratégia de desenvolvimento de carteira.

Investimento por contemplado: R\$200.000,00 por carteira.

Número de contemplados: 10 núcleos criativos (totalizando 20 projetos).

Previsão de publicação: até o final de maio.

Valor total do edital: R\$2.000.000,00.

Proposta do Edital 3 - Finalização

Formato dos projetos: longas-metragens baixíssimo orçamento (de R\$500 mil a R\$1 milhão)

Fase produtiva: Finalização

Política afirmativa: reserva orçamentária

Investimento por contemplado: de R\$50 mil a R\$100 mil;

Número de contemplados: mínimo de 12 obras;

Investimento total do edital: R\$1,2 milhões

Previsão de publicação: até o final de maio.

• **Plano de Retomada**

Já, com relação ao Plano de Retomada (previsto para o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022), este terá como público alvo o setor audiovisual paulistano, abrangendo toda cadeia industrial por meio do suporte a empresas de todos os portes.

Tem como objetivo fomentar a reestruturação econômica do setor audiovisual paulistano focado no desenvolvimento do aquecimento do setor. E, por fim, com relação ao número de Editais e Investimento totais, estes estão a depender da confirmação do orçamento de 2021 da Spcine.

Viviane Ferreira complementa que gostaria de saber as expectativas para o plano de retomada audiovisual paulistano.

O espaço é aberto, então, para o diálogo com o setor

Daniel Santiago (APACI)

Gostaria de perguntar quais serão os tempos de abertura dos editais apresentados e gostaria ter acesso aos slides apresentados pela Spcine.

Luiz Toledo afirma que o prazo de consulta pública ficará aberto por 10 (dez) dias. E a Empresa não se opõe em compartilhar os slides apresentados.

Mauro Garcia (BRAVI)

Sugere o investimento no modelo de linha de núcleos criativos, porque faz com que o valor não se destine a apenas um núcleo, ao mesmo tempo que garante o envolvimento e a manutenção de empregos. Acrescenta que seria necessário investir bastante neste modelo de desenvolvimento.

Por fim, complementa que o setor entende das limitações orçamentárias e que será necessário pensar em ações que permitam o casamento com dinheiros privados e de outros fundos, para manter a política consistente que a Spcine sempre teve.

Luiz Toledo afirma que a intenção é aplicar estas dinâmicas para outros editais assim que forem pensados. Complementa que tem a expectativa de contar com o aval do próprio gabinete com relação ao orçamento e que irá atualizar o comitê com relação a isso.

Alain Fresnot (APACI)

Alain afirma que vê grandes méritos neste pacote de projetos. Um é este viés de tentar resgatar e corrigir erros históricos e abrir para participação ampla de minorias e não-minorias, que é uma coisa importante e necessária de ser feita.

“O número por categoria já é um número digno, que a Empresa está começando a falar de um corpo mínimo necessário de projetos muito bom.

Essa política que permeia esses editais, o que está sendo sinalizado é que o dinheiro novo que entra procurar atender a outros tipos de perfis que não estão sendo colocados em primeira instância nesses três editais.

É uma pergunta profissional minha: me dou o trabalho de tentar desenvolver algum projeto para estes editais, sendo branco, velho e heterossexual. Ou nem me dou ao trabalho de fazer um levantamento de documentos? Vai sobrar alguma margem para outros perfis?”

Viviane Ferreira

“Tanto nos editais quanto no mundo, a expectativa é de que tenha espaço para todo mundo. Os projetos da Spcine, mesmo na fase de amparo, são pensados para haver espaço para todos.

A questão seria com a calibragem da política de ações afirmativas, que precisamos dialogar com muita generosidade e franqueza sobre nossos pontos de discordância.

Não é para enxergá-las como política de favorecimento, mas sim como equiparação de direitos.

Um dos elementos que nos fez perceber que precisávamos trabalhar para além da política de indutores (mas sim com a de reserva), é o reflexo de mundo binário dividido entre pessoas brancas e pretas. Mesmo com a matriz utilizada no Edital de Desenvolvimento de Obras Seriadas ter levado a um resultado fabuloso e passível de muita comemoração, foi possível perceber essa binaridade supracitada. São Paulo convive também com a presença indígena, existe um audiovisual indígena que é realizado há muito tempo e, mesmo assim, a matriz anterior não conseguiu alcançar essas pessoas de maneira potente. O fato de encorajarmos grupos minoritários a participarem dos processos, é porque historicamente essas pessoas não veem que estes produtos lhe cabem.

Portanto, não se sintam acuados para participar de um mundo diverso.”

Raquel Valadares (API)

Agradece pela abertura da oportunidade da Spcine por deixar que o Comitê opinasse nestes editais.

Pergunta acerca de alguns aspectos do recorte, com relação às periferias, pede que desenvolvam melhor este conceito para o setor entender melhor.

Com relação ao edital de finalização de baixíssimo orçamento, afirma que este começa com um piso muito elevado. Gostaria que explicassem pedagogicamente

Viviane Ferreira

Com relação aos recortes, Viviane explica que na primeira etapa, a de triagem, cabe bastante a pontuação e a interseccionalidade para conseguir selecionar as participações. Mas no momento de contemplação, do resultado final na segunda fase, vai contar qual foi o item identitário prioritário que você escolheu concorrer por meio da reserva. Numa dinâmica muito similar ao que acontece nas universidades

Luiz Toledo: “com relação ao edital de baixíssimo orçamento, aceitamos sua colocação e nos faz pensar, pois ainda está sendo construído.”

Flávia Gonzaga: “pedimos que vocês se atentem aos pontos que deixamos claro na minuta. Para embasar a crítica e deixar sugestões na reformulação do edital com base na contribuição do setor”.

Bruno Saggese (ABCA)

“Primeiramente gostaria de parabenizar a política afirmativa, tenho acompanhado os editais e os projetos. Esta pontuação destinada à mulheres, LGBTQs, pretos e pretas, e acho que nos interessa mais um público com uma nova cara, uma diversidade. E parabeno essa política.

Falando como produtor e animador, falo como tem chegado na comunidade, colocaria alguns apontamentos:

O primeiro e principal é o quanto se exige de arte e storyboard em projetos de animação. O produtor acaba bancando um projeto para poder se desenvolver, isso é uma coisa que a comunidade discute muito. De ter que trabalhar "de graça" para estar no edital.

A situação de pandemia afeta menos a produção de animação, porém há de se ficar de olho, dado o momento que a animação está produzida. Não tem mais eventos, festivais e não tem a mesma circulação de contatos que teria nos eventos principais, por isso se perde muito nesse aspecto, não tanto na produção, mas sim na circulação.

Como animador e como professor, vejo como muito importante a produção do curta e parabeno este edital de desenvolvimento, é uma iniciativa ótima e perfeita.

O curta forma muitos artistas, forma o patrimônio cultural. Porém o que acontece é fazer a circulação destes curtas. Não temos uma plataforma VOG de curtas, poucos festivais de curtas. Devemos pensar, então, em como fazer estes curtas alcançarem o grande público.

E, por último, tenho uma dúvida: dentro desses editais de amparo, é possível o participante proponente ou produtora estar concorrendo a um edital periódico e participar do emergencial?”

Luiz Toledo

Agradece pelas considerações. Em relação à exigência de artes e storyboard, coloca a Empresa como aberta às contribuições para um formato que seja adequado para a realidade da animação. Se houver algum conceito de experiências neste sentido, pede que envie para que seja analisado.

“A questão de o curta alcançar o grande público é uma questão que ainda está sendo discutida, estamos abertos a discutir. No conceito de festivais internacionais, como promover os curtas-metragens internacionalmente é uma questão que a Viviane já trouxe nos primeiros dias da gestão dela”.

Ricardo Prada:

“A Spcine não impede que haja a inscrição em mais de um edital, eles são feitos para abrir para essa possibilidade. Até por entender que é possível tentar todas as formas possíveis.

Do ponto de vista técnico, a ideia de definir o viés de garantir a parcela de projetos contemplados”.

Daniel Santiago (APACI):

“Peguei um pouco da fala da Raquel da API, com relação ao montante de 500 mil reais para finalização.

O desenvolvimento de roteiros seria uma rubrica que poderia ser contemplada, porque afinal faria sentido fazer uma divisão. Tirando um pouco do valor da finalização e talvez colocar no edital algo como desenvolvimento de roteiro. “

Por fim, questiona quais são as expectativas dos R\$11 milhões para o semestre que vem

Luiz Toledo

“A essência é justamente o desenvolvimento do roteiro. Faremos uma análise da composição dos núcleos, a composição da carteira, estamos sensíveis a esse método. No milagre da multiplicação é assim que estamos tratando o desenvolvimento de roteiro.”

Viviane

“De maneira bem objetiva, durante todo o tempo que estivemos na fase roxa da pandemia, todas as conversas de possibilidade de descongelamento do município foram congeladas.

Quando voltamos à fase vermelha, se retomou as articulações e a corrida do ouro para encontrar agendas com secretarias municipais para defesas e exposição do descongelamento das pastas.

A Spcine vem contando com a participação de secretários municipais, vamos levar todas as demandas do setor para dentro do governo a importância de um maior descongelamento de recursos do audiovisual

Com relação ao orçamento, este sempre acaba sendo uma conversa tensa, que depende de articulações da Spcine com os Secretários. Não podemos perder o timing de pressão do setor para termos um descongelamento satisfatório.”

Francis Vogner dos Reis (ABD)

Em nome da ABD gostaria de parabenizar a Viviane e a Spcine pela proposta do edital.

Pedimos para não esquecerem daquele critério A questão do baixo orçamento, ainda está muito alto, seria legal repensar este teto.

Luiz Toledo

Agradece pela exposição de Francis, que vai aguardar o envio do e-mail com as sugestões.

Viviane Ferreira agradece profundamente todo o apoio e generosidade do setor para construção em composição com nossa comissão.

Reunião encerrada às 17:20

Lista de Presença

Arnaldo Galvão e Silvia Prado - Associação Brasileira de Animação (ABRANIMA)

Alain Fresnot e Daniel Santiago - Associação Paulista de Cineastas (APACI)

Bruno Saggese - Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA)

Dudu - José Silva Filho - Associação Brasileira das Empresas Locadoras de Equipamentos (ABELE)

Felipe Lopes e Letícia Friedrich - Associação Nacional dos Distribuidores do Audiovisual Individual Independentes (ANDAI)

João Daniel Tikhomiroff e André Sturm - Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP)

Fabiana Leite - Associação Brasileira de Autores Roteiristas (ABRA)

Malu Andrade e Juliana Lira - Mulheres do Audiovisual Brasil (MAB)

Marianna Souza e Mateus Basso - Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais (APRO)

Mauro Garcia - Brasil Audiovisual Independente (BRAVI)

Raquel Valadares e Paula Martins - Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual (API)

Renan Rovida e Francis Vogner dos Reis - Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas do Estado de São Paulo (ABD-SP)

Ricardo Cavalcanti - Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual (Forcine)

Ricardo Pinto e Silva e Toni Venturi - Diretores Brasileiros de Cinema e Audiovisual (DBCA)

Rodrigo Terra - Associação Brasileira de Games (Abragames)

Sônia Santana - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (Sindcine)

Joyce Prado - Associação dxs Profissionais do Audiovisual Negro (APAN)

Tide Borges - Associação Brasileira de Cinematografia (ABC)